



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

HISTÓRIAS ESCRITAS COM AGULHA, LINHA, PANO, FITAS, BOTÕES E CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL.

Raiane Karla da Silva; Mayza Barbosa Duarte da Costa; Pamela Jaqueline Gomes Souto; Natally Evelyn Gomes da Silva; Professora Graziela Brito de Almeida.

Universidade Católica de Pernambuco

ray.karla@hotmail.com

mayzabduarte@gmail.com

pamelajack1@hotmail.com

natally_evelyn@hotmail.com

graziela@unicap.com

Introdução

O espaço educativo exige, a cada momento, o desenvolvimento de um olhar inovador e crítico no tocante às atividades propostas aos participantes de projetos extensionistas. Buscamos, nesse sentido, meios e instrumentos pedagógicos como eixos essenciais para alcançar os objetivos e metas relacionadas ao processo de aprendizagem significativa no âmbito da educação ambiental. Propomos uma oficina com a utilização do livro de tecido sensorial pedagógico, uma vez que o livro de pano apresenta, ainda nos dias de hoje, múltiplas possibilidades de trabalhar (apoiado no cordel, cantigas de rodas, contos ou narrativas, poemas ou músicas, dentre outros) com as representações culturais e ambientais da comunidade.

A justificativa para a realização dessa oficina faz-se pela necessidade de aprimorar, oportunizar ao grupo da terceira idade, participantes das ações desenvolvidas pelo Instituto Social das Medianeiras da Paz – ISMEP, localizado no bairro do Pina – Recife – Pernambuco, um encantamento com a prática da leitura e um fortalecimento do processo de construção de ser ecologicamente alfabetizado, que compreenda os princípios de organização das comunidades ecológicas e sejam capazes de incluí-los na vida diária das comunidades humanas (CAPRA, 2000), a partir da confecção dos livros pedagógicos sensoriais, tecidos com as múltiplas vivências do grupo.

A proposição da oficina foi utilizar o potencial de criação do grupo da terceira idade na confecção de livros de tecido pedagógicos sensoriais, na medida em que se apoia no pressuposto de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que a criatividade é inerente ao homem do ponto de vista da realização e da necessidade. E mais, “criar é um momento mágico. Criar é remoer com fissura e ver com alegria o pensamento refletido, representado num gesto, numa palavra, no som, na pintura, no desenho, na escultura, na peça teatral, na música, na ajuda mútua, contudo na vida plena. É necessário criar.” (OSTROWER, 2009, p.1). Ademais, que desde as primeiras culturas, segundo Ostrower (2009, p. 1), o ser humano apresenta um forte potencial para

estabelecer relacionamentos entre os múltiplos eventos que ocorrem ao redor e dentro dele. Relacionando os eventos, ele configura em sua experiência de viver e lhes dá um significado. Nas perguntas que o homem faz ou nas soluções que encontra, ao agir, ao imaginar, ao sonhar, sempre o homem relaciona e forma, [a partir dos inúmeros estímulos que incidem no ser humano a cada momento, relacionando alguns e os percebendo.]

Reconhecemos que “o ato criador não parece existir antes ou fora do ato intencional, nem haveria condições, fora da intencionalidade, de se avaliar situações novas ou buscar novas coerências”, na medida em que a criação humana revela-se a partir de certos critérios que foram elaborados pelo ser por meio de escolhas e alternativas. (OSTROWER, 2009, p.1).

O objetivo foi fortalecer as competências cognitivas, afetivas e sociais, fundamentais à formação e exercício de cidadania, abordando as questões socioambientais e respectivas soluções, a partir das vivências do grupo participante na oficina. E, especificamente, redimensionar as possibilidades do grupo da terceira idade para produzir materiais utilizados por instituições educativas tendo como base os 4Rs - repensar, reduzir, reutilizar e reciclar, bem como fortalecer a consciência cidadã com a participação da terceira idade enquanto protagonistas sociais.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados foram apoiados nos pressupostos que dão suporte ao planejamento, execução e avaliação de oficina pedagógica, entendida como “uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”. Compreendemos também que nas oficinas “ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva”. (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78).

As oficinas, portanto, propiciam a articulação de conceitos com as vivências do participante; a apropriação ou construção coletiva de saberes e ações que decorrem, principalmente, do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes. (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Nesta perspectiva, realizamos quatro encontros (distribuídos ao longo de quatro meses), com duração de duas horas cada. No primeiro, apresentamos referências para a execução dos livros de tecido pedagógicos sensoriais, com a identificação dos conteúdos a serem trabalhados e as possibilidades de elaboração, com a divisão dos grupos, de acordo com os interesses e afinidades das participantes; posteriormente, os participantes fizeram uma relação dos recursos disponíveis na comunidade, a fim de verificar os materiais necessários à consecução da oficina; ao final foi dada a orientação dos passos para elaboração do livro, a ser escrita com os recursos identificados e que foram trazidos no segundo encontro. Nesse, planejamos o esquema das atividades e iniciamos a execução do trabalho propriamente dito. No penúltimo, foi dada continuidade à execução das atividades iniciadas anteriormente. No quarto e último encontro, finalizamos com a socialização dos resultados e exposição dos livros confeccionados.

Resultados e Discussão

Os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados, obtendo como um dos resultados de seu desenvolvimento a elaboração de dois livros de tecido pedagógicos sensoriais. Expondo atividades elaboradas pelas protagonistas do processo de confecção, o trabalho realizado pelo grupo da terceira idade se fundamentou nos princípios de sustentabilidade discutidos em torno dos encontros: os quatro Rs (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar), na medida em que os livros contribuem para ampliar: a) a percepção tátil; b) a coordenação visório-manual, relacionada ao “[...] aperfeiçoamento da motricidade fina da mão e dos dedos, a partir da organização das reações combinadas dos olhos e da mão dominante” (LE BOULCH, 1982, apud ALMEIDA, 2014, p. 52); e c) as aprendizagens de conhecimentos, referentes as formas geométricas, cores, higiene pessoal e a correspondência biunívoca de objetos. Os materiais pedagógicos produzidos ficaram à disposição dos educadores do ISMEP para que possam ser utilizados no trabalho educacional com as crianças havendo o compartilhamento dos materiais e saberes.

No último encontro da oficina, ocorreu a proposta avaliativa de todo o trabalho desenvolvido com o grupo em torno dos encontros realizados pela equipe extensionista, que se fundamenta na compreensão de que a avaliação constitui como instrumento primordial para reflexão das atividades realizadas e subsidio para o planejamento de outras ações extensionistas.

Assim, o processo de avaliação possibilita a aquisição de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(...) uma capacidade cada vez maior de analisar as suas próprias aptidões, atitudes, comportamentos, pontos fortes, necessidades e êxitos na concepção de propósitos. Eles desenvolvem sentimentos de responsabilidade pessoal ao apreciar a eficácia dos esforços individuais e de grupo. Aprendem a enfrentar corajosamente as competências necessárias em várias tarefas e a aquilatar suas próprias potencialidades e contribuições. (...) Quando o desejo de melhorar ocorre, como decorrência de suas percepções e análises, ocorrerão melhores condições para se aperfeiçoar. (SANT'ANNA, 1998, apud FILHO; FERREIRA; MOREIRA, 2012, p. 12).

Referente as expectativas relacionadas a frequência das idosas ao longo dos encontros, podemos considerar insatisfatória, tendo um nível significativo de evasão uma vez que o quantitativo esperado era de vinte participantes inscritas, porém no primeiro encontro (março) apenas dez compareceram; no segundo (abril) seis; no terceiro (maio) quatro; e no último (junho) duas participantes. Fomos em busca dos possíveis motivos da ausência e constatamos que as atividades desenvolvidas cotidianamente pelo grupo de idosas desestimulam a participação efetiva nas propostas apresentadas pelo ISMEP. Nessa perspectiva entendemos que essa proposta favorece a desmistificação desses estereótipos, refletindo com um olhar sobre esse ser ativo social, que tem direitos e potencialidades para vivenciar novas experiências e saberes, já que “o impacto de estereótipos negativos para auto percepção levam o idoso a crer que suas possibilidades de ação se esgotam” (LEVY, 2002, apud OLIVEIRA; SCORTEGAGNA, 2016, p.3).

Assim sendo, reafirmamos que essa ação extensionista se revela como instrumento de democratização do conhecimento para todos cidadãos independentemente da idade, pois “A educação tem um papel político fundamental, ela deve desempenhar um papel eminentemente democrático, ser um lugar de encontro, de permanente troca de experiências”. (GADOTTI, 1984, p.157).

Conclusões:

Entendemos que a experiência vivenciada em torno do projeto contribuiu significativamente na formação do grupo de estudantes extensionistas do curso de Licenciatura e Bacharelado em Pedagogia, possibilitando o fortalecimento da visão crítica da pluralidade de abordagens e apresentando ao estudante outra perspectiva de sua futura atuação como pedagogo dentro das múltiplas vivências em espaços da atuação do pedagogo na sociedade contemporânea.

Possibilitou o reconhecimento do grupo da terceira idade como seres críticos, reflexivos, criativos, plenos de direitos no sentido de redimensionar novas possibilidades e conhecimento a partir da ação-reflexão-ação sobre a importância de assegurar atividades que estimulem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

competências cognitivas, afetivas, sociais e ambientais para os cidadãos.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CAPRA, Fritjof. Ecoalfabetização. **Uma abordagem de Sistemas à Educação.** Califórnia, EUA: Learning in the Real World Center for Ecoliteracy, 2000. Disponível em:
http://www.institutocarakura.org.br/arquivosSGC/DOWN_194733ecoalfabetizacao.pdf. Acesso em 30 de jul. 2015.

FILHO, José Amadeu da Silva; FERREIRA, Celeciano da Silva; MOREIRA, Régia Maria Gomes. **Avaliação educacional:** sua importância no processo de aprendizagem do aluno. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em:
http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/f7b399b81548477eec9e94f5cfccffc7_1919.pdf
Acesso em 20 de jul. 2016.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p.157.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/94926471/CRIATIVIDADE-E-PROCESSOS-DE-CRIACAO-Fayga-Ostrower#scribd>. Acesso em 27 de jul. 2015.

PAVIANI, Neires Maria. S.; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas:** relato de uma experiência. Conjectura, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em:
<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>. Acesso em 13 de jul. 2015.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. **Idoso: um novo ator social.** Ponta Grossa, PR: UEPG, 2012. Disponível em: <http://docplayer.com.br/37824-Idoso-um-novo-ator-social.html>. Acesso em 22 de jul. 2016.